

Referências bibliográficas

- ANDRÉ, H. A. *Gramática ilustrada*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- AUGUSTO, M. R. A.; CORRÊA L. M. S. Computação lingüística no processamento on-line: soluções formais para a incorporação de uma derivação minimalista em modelos de processamento. In: *Cadernos de Estudo Lingüísticos*. UNICAMP, 2007.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BELLETTI, A. Aspects of the low IP area. In: RIZZI, L. *The structure of the CP and IP*. Oxford University Press, 2004.
- BROWN, R. *A first language*. The early stages. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1973.
- BUTLER, J. A minimalist treatment of modality. *Lingua* 113, pp. 967-996, 2003.
- CAMARA JR. J. M. *Dicionário de lingüística e gramática*. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. *Estrutura da língua portuguesa*. 38 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.
- _____. Derivation by phase. *MIT Occasional Papers in Linguistics*, n.18, Cambridge, MA: MIT Working Papers in Linguistics, Departmente of Linguistics and Philosophy, MIT, 1999.
- _____. Of minds and language. *Biolinguistics*, v.1, n.1, p. 9-27, 2007.
- CHRISTOPHE, A.; GUAISTI, T., NESPOR, M.; DUPOUX, E.; VAN OUYEN, B. *Reflections on phonological bootstrapping: its role of lexical and syntactic acquisition*, 1996.
- CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistically perspective*. Oxford University Press, 1999.
- CONCEIÇÃO, S. Aquisição de sentenças matrizes infinitivas no português brasileiro em uma criança de 20-24 meses. *Revista D.E.L.T.A.*, 22:1, p. 53-80, 2006.

CORRÊA, L. M. S. Conciliando processamento lingüístico e teoria no estudo da aquisição da linguagem. In: CORRÊA, Leticia M. S. (Org.). *Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento lingüístico*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006a.

_____. O papel da língua no Déficit de Aprendizagem: referência e ponto de vista na expressão lingüística e um instrumento de avaliação de habilidades lingüísticas de crianças com problemas de aprendizagem. *Projeto FAPERJ*. Programa Cientista do Nosso Estado, 2006b.

_____. O desencadeamento (bootstrapping) da sintaxe numa abordagem psicolingüística para a aquisição da linguagem. In: FINGER, I; Quadros, R. M. (Orgs.). *Teorias de Aquisição da Linguagem*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

_____; AUGUSTO, M. R. A. Computação lingüística no processamento on-line: em que medida uma derivação minimalista pode ser incorporada em modelos de processamento? In: *Livro de Resumos do XXI Encontro Nacional da ANPOLL*, p.553, 2006.

CORRIGAN, R.; DI PAUL, L. Measurement of language production in two-year-olds: a structured laboratory technique. *Applied Psycholinguistics* 3, 223-242, 1982.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DE VILLIERS, J. Meme or module? *Web conference on Coevolution of language and Theory of Mind*, 2004. Disponível em: <<http://www.interdisciplines.org/coevolution/papers/5>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2009.

_____. The interface of language and Theory of Mind. *Lingua*, 117, pp. 1858-1878, 2007.

DEEN, K. U.; HYAMS, N. The morphosyntax of mood in early grammar with special reference to Swahili. *First Language*. Sage Publications, vol 26(1): pp. 67-102, 2006.

DEMUTH, K. Collecting spontaneous production data. In: D. McDaniel, C. McKee, and H. Cairns, eds., *Methods for Assessing Children's Syntax*, MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1998.

DUARTE, M. E. L. The loss of the 'Avoid Pronoun' Principle in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (Eds.). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid & Frankfurt: Iberoamericana & Vervuert, 2000.

FREITAG, R. M. K. Arranjo dos traços da flexão verbal no português. *Estudos Lingüísticos XXXIV*, p. 421-426, 2005.

FRIEDMANN, N. Young children and A-chains: the acquisition of Hebrew unaccusatives. In: *Language Acquisition*, 14 (4), 2007.

FRITZLEY, V. H.; LEE, K. Do young children always say Yes to Yes-No questions? A metadevelopmental study of the affirmation bias. *Child Development*, vol. 74, n. 5, p. 1297-1313, September/October, 2003.

GALVES, C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: Roberts, I; Kato, M. (Eds.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993.

GERKEN, L. Signal to syntax: building a bridge. In: WEISSENBORG, J.; HÖHLE, B. (Eds.) *Approaches to bootstrapping: phonological, lexical, syntactic and neurophysiological aspects of early language acquisition*. V. 1. John Benjamins, 2001.

GIORGI, A; PIANESI, F. *Tense and Aspect: From Semantics to Morphosyntax*. US: Oxford University Press, 1997.

GONÇALVES, J. R. *Considerações sobre a flutuação no emprego do subjuntivo em contextos orais do português do Brasil*. 2003. 100f. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

GOUT, A.; CHRISTOPHE, A. O papel do bootstrapping prosódico na aquisição da sintaxe e do léxico. In: L. M. S. Corrêa (Ed.) *Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento lingüístico*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio / São Paulo: Edições Loyola, 2006.

HAN, C. *The Structure and Interpretation of Imperatives: Mood and Force in Universal Grammar*. Routledge, 1998.

HOEKSTRA, T.; HYAMS, N. Aspects of root infinitives. *Lingua* 106, pp.81-112, 1998.

HYAMS, N. Hyams, N. Now you hear it, now you don't: The nature of optionality in child grammar. *Proceedings of BUCLD 25* (pp. 34–58). Somerville, MA: Cascadilla Press, 2001.

_____. Child non-finite clauses and the mood-aspect connection: evidence from child greek. In: SLABAKOVA, R.; KEMPCHINSKY, P. (Eds.). *Aspectual Inquires* (pp. 293-316). Dordrecht: Springer (Studies in Natural Language and Linguistic Theory, vol. 62), 2004.

INGRAM, D; THOMPSON, W. Early syntactic acquisition in German: evidence for the Modal Hypothesis. *Language*, Vol. 72, No. 1, pp. 97-120. Published by: Linguistic Society of America Stable <<http://www.jstor.org/stable/416795>>, 1996.

IVERSON, M.; ROTHMAN, J. *The syntax-semantics interface in L2 acquisition: genericity and inflected infinitive complements in non-native Portuguese*. Selected Proceedings of the 10th Hispanic Linguistics Symposium, ed. Joyce Bruhn de Garavito and Elena Valenzuela, 78-92. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2008.

JUSCZYK, P. W. *The discovery of spoken language*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1997.

KAYNE, R. S. *The antisymmetry of syntax*. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

LICERAS, J.; BEL, A.; PERALES, S. Living with optionality: root infinitives, bare forms and inflected forms in child null subject languages. *Selected Proceedings of the 9th Hispanic Linguistics Symposium*, ed. Nuria Sagarra and Almeida Jacqueline Toribio, 203-216. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2006.

LIMA-RODRIGUES, C. E. S. *Um estudo exploratório do processamento de informação das interfaces na aquisição da linguagem: o aspecto verbal no português*. 2007. 113 f. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

LOHNSTEIN, H.; BREDEL, U. Inflectional morphology and sentence mood in German. In: LOHNSTEIN, H.; TRISSLER, S. *The syntax and semantics of the left periphery*. Walter de Gruyter, 2004.

LUNGUINHO, M. V. S. Dependências morfossintáticas: a relação verbo auxiliar-forma nominal. *Revista de Estudos da Linguagem*, v.14, n.º. 2, Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, jul./dez., 2006.

LUST, B.; FLYNN, S.; FOLEY, C. “What Children Know About What They Say: Elicited Imitation as a Research Method for Assessing Children's Syntax,” in D. McDaniel, C. McKee, and H. Cairns, eds., *Methods for Assessing Children's Syntax*, MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1998.

MARTINS, L. S. O. *O traço de pessoa na aquisição normal e deficitária do português brasileiro*. 2007. 199f. Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Caminho, 2003.

MEDEIROS, V. G. *Princípios norteadores da ocorrência do subjuntivo em orações relativas de SN em posição de sujeito*. 1996. 144f. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

MIOTO C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.

MITHUN, M. *The languages of Native North America*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MORGAN, J. L.; DEMUTH, K. (Ed.). *Signal to syntax: bootstrapping from speech to grammar in early acquisition*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1996.

MOURA-NEVES, M. H. *Texto e gramática*. Contexto, 2006.

MUYSKEN, P. *Functional categories*. Cambridge University Press, 2008.

OLIVEIRA, M. C. O uso do modo verbal em estruturas de complementação no Português do Brasil. *Revista de Estudos da Linguagem*, v.14, nº. 2, Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, jul./dez., 2006.

PALMER, F. R. *Mood and modality*. 2. ed. Cambridge University Press, 2001.

PERALES, S. *Infinitivos raíz en el habla de niños bilingües español-inglés*. ALFAL, 2008.

_____; LICERAS, J.; BEL, A. Some remarks on the realization of the realis/irrealis opposition in child language: towards a universal characterization of the root infinitive stage across languages. *CLO/OPL*, vol. 34, pp. 87-98, janeiro, 2006.

PEREIRA, A. L. B. *O uso do modo subjuntivo na fala de jovens da cidade de Juiz de Fora/MG*. 1995. 125f. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005.

PINKER, S. The bootstrapping problem in language acquisition. In: B. MacWhinney (Eds.). *Mechanisms of language acquisition*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1987.

_____. *Learnability and cognition: the acquisition of argument structure*. Cambridge, Mass.: MIT Press, p.1-12, 1989.

PIRES, A; ROTHMAN, J. Acquisition of Brazilian Portuguese in Late Childhood: Implications for Syntactic Theory and Language Change. In: PIRES, A; ROTHMAN, J. (Eds.). *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition: Case Studies Across Portuguese*. Berlin/New York: Mouton DeGruyter (no prelo).

POEPEL, D.; WEXLER, K. The full competence hypothesis of clause structure in early German. *Language* 69, 1-33. 1993.

RIBEIRO, M. P. *Gramática aplicada da língua portuguesa*. 14 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Metáfora, 2004.

RIZZI, L. Some notes on linguistic theory and language development: the case of root infinitives. *Language Acquisition* 3, pp. 371-393, 1994.

_____. The fine structure of the left periphery. In: HAEGEMAN, L. M. V. *Elements of Grammar: Handbook in Generative Syntax*. Springer, 1997.

SALUSTRI, M.; HYAMS, N. Is there an analogue to the RI stage in the null subject languages? In: BEACHLEY, B.; BROWN, A.; CONLIN, F. (Eds.). *Proceedings of the 27th Annual Boston University Conference on Language Development*. Vol. 2. Somerville, MA.: Cascadilla Press, 2003.

SEARLE, J. R. The classification of illocutionary acts. *Language in society*, 5, pp. 1-24, 1976.

SLOBIN, D.; WELSH, C. Elicited imitation as a research tool in developmental psycholinguistics. In: FERGUSON, C. A.; SLOBIN, D. I. (Eds.). *Studies of child language Development*. New York: Holt, 1973.

SPELKE, E. S. Physical knowledge in infancy: reflections on Piaget's theory. In: CAREY, S.; GELMAN, R. *The epigenesis of mind: essays on Biology and Cognition*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1991.

WEXLER, K. Optional infinitives, head movement and the economy of derivations. In: D. Lightfoot & N. Hornstein (Eds.), *Verb movement* (pp.305-350). Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

_____. Very early parameter setting and the unique checking constraint: a new explanation of the optional infinitive stage. *Lingua* 106, p. 23-79, 1998.

10

Apêndice 1: Estudos longitudinais

10.1

ENY – Seção 23 (como exemplo)

23/10/2003 – 23ª Seção

MÃE: Enya, fala couve, que você aprendeu a falar ontem.

ENY: Couve, couve. (1;11.16)

MÃE: (risos) Que linda!

(pausa)

ENY: Upeta [chupeta] (1;11.16)

MÃE: O quê você quer?

ENY: Upeta [chupeta] (1;11.16)

MÃE: Pra quê, você vai mimir?

ENY: A peita [a chupeta] (1;11.16)

MÃE: Você vai dormir? Não, não vai nada, você acordou tem pouco tempo. Enya, e a Gabi? Você gosta da Gabi?

ENY: Gosta. (1;11.16)

MÃE: Gosta, tá com saudade dela?

ENY: Gabi caiu. (1;11.16)

MÃE: É, a Gabi caiu. O quê ela machucou?

ENY: Apá [o pé] (1;11.16)

MÃE: É, ela machucou o pé? Tadinha... Fala tadinha.

ENY: Tadinha Gabi. (1;11.16)

MÃE: Qual é o nome da mãe da Gabi?

ENY: Xili, xili. [Shirley] (1;11.16)

MÃE: O quê?

ENY: Xili. (1;11.16)

MÃE: Shirley. Você gosta da mãe dela?

ENY: Gosto. (1;11.16)

MÃE: Ela encheu um monte de bolas no seu aniversário. Você gostou das bolas que ela encheu?

ENY: Gosto. (1;11.16)

MÃE: Você encheu bola com ela também?

ENY: Encheu. (1;11.16)

MÃE: Quem mais estava aqui naquele dia?

ENY: Igo [Rodrigo] (1;11.16)

MÃE: Rodrigo (risos) E como é o nome da mamãe do Rodrigo também? É a Shirley também, são duas Shirleys. Você gosta do Rodrigo?

ENY: Gosto. (1;11.16)

MÃE: Ele é mais quietinho que a Gabi, né?

ENY: É. Mamae, mamãe, pepeta [chupeta] mimi. (1;11.16)

MÃE: Você vai mimir nada Enya, você tá mentindo igual ao Pinóquio, se você ficar mentindo o nariz cresce.

ENY: Não (chora) (1;11.16)

(pausa)

ENY: Chupeta. (1;11.16)

MÃE: A chupeta vai deixar você bicuda, você...

ENY: Achou. (1;11.16)

MÃE: Achou aonde?

ENY: Pepeta [chupeta] (1;11.16)

MÃE: Filha, você vai estragar o arco fazendo isso. É pra botar no cabelo, não é pra botar na cintura.
 ENY: Achou. (1;11.16)
 MÃE: Aonde você achou? Quero ver aonde tá a sua chupeta, não tá aí. Não, não vai mexer aí não. Enya, não sobe em cima. Aí não, desce! Sua danada! Enya, essa é a agenda da mamãe.
 ENY: Colate, cholate [chocolate] (1;11.16)
 MÃE: Chocolate, você quer beber esse chocolate então bebe. Enya, você gosta de chocolate?
 ENY: Gosta. (1;11.16)
 MÃE: E você gosta de café com leite também?
 ENY: Gosta. (1;11.16)
 MÃE: Gosta, mas qual que você prefere? Chocolate com leite ou café com leite?
 ENY: Tá. (1;11.16)
 MÃE: Mas qual você prefere?
 ENY: Esse. (1;11.16)
 MÃE: Esse, esse qual? Ah, você não tá afim de conversar não, mamãe vai desligar.

(pausa)

MÃE: Enya, quê que é isso aqui?
 ENY: Etido [vestido] (1;11.16)
 MÃE: Vestido. Fala de novo?
 ENY: Etido. (1;11.16)
 MÃE: O quê? Você falou direitinho.
 ENY: Etil. (1;11.16)
 MÃE: Que tio, é vestido!
 ENY: Não. (1;11.16)
 MÃE: Fala.
 ENY: Tio. (1;11.16)
 MÃE: Tio, tio, só o tio Eric. Cadê o tio Eric? Não sabe, não tem nem idéia de onde ele foi?
 ENY: Pepeta [chupeta], achou. (1;11.16)
 MÃE: Achou o quê? Isso é a fronha do seu travesseiro. Isso não é chupeta pra você ficar colocando na cabeça. (risos) Isso não é chapéu.

(pausa)

MÃE: Não é assim, Enya.
 ENY: (risos) Aqui. (1;11.16)
 MÃE: Aqui, fala. Não... Enya, quem é essa daqui, oh?
 ENY: Emília. (1;11.16)
 MÃE: E esse? Saci.
 ENY: Saci. (1;11.16)
 MÃE: É, Saci.
 ENY: Ah, Saci é Saci. (1;11.16)
 MÃE: Não, essa aqui é a Narizinho.
 ENY: Nazinho. [Narizinho] (1;11.16)
 MÃE: E esse aqui é o Pedrinho, fala Pedrinho.
 ENY: Pedinho [Pedrinho] (1;11.16)
 MÃE: Esse é o Visconde.
 ENY: Isconde [Visconde] (1;11.16)
 MÃE: E esse aqui, quem é?
 ENY: Saci. (1;11.16)
 MÃE: Não.
 ENY: Saci. (1;11.16)
 MÃE: Não, essa é a Narizinho.
 ENY: Saci. (1;11.16)
 MÃE: Visconde.
 ENY: Aconde [Visconde] (1;11.16)
 MÃE: E essa aqui que tá escondidinha na sua cabeça?
 ENY: Etinho [Docinho] (1;11.16)
 MÃE: Docinho. Alexandre que te deu.
 ENY: E cou mimi. (1;11.16)

MÃE: Ela vai mimi. Acordou! (risos) Quem mais te deu, foi Alexandre e quem?
 ENY: Tália [Natália] (1;11.16)
 MÃE: Natália.
 ENY: Tia. (1;11.16)
 MÃE: É, muito bem, tia Natália. Ela é legal?
 ENY: Legal. (1;11.16)
 MÃE: Aonde você vai, vai sair de novo? O quê é isso, Enya? É a bolsinha de batom. Você quer passar batom?
 ENY: Quer. (1;11.16)
 MÃE: Então fala batom.
 ENY: Batom. (1;11.16)
 MÃE: Tem batom rosa, vermelho, batom cinza... Que batom você quer?
 ENY: Esse. (1;11.16)
 MÃE: Esse? Mas qual, o rosa?
 ENY: Rosa. (1;11.16)
 MÃE: Mamãe vai passar em você, calma aí então. Vamos passar batom. Você é muito vaidosa, não é Ninha?
 ENY: (risos)
 MÃE: Vai, abre (risos) Que linda de batom, nossa senhora!
 ENY: Me dá. (1;11.16)
 MÃE: Que me dá, vai fechar, você já não passou batom?
 ENY: Batom. (1;11.16)
 MÃE: Pode fechar a boca, Enya, não precisa ficar com a boca aberta não, deixa eu ver. Enya, vem cá, não vai abrir a bolsinha não, mamãe já passou, Enya.
 ENY: Mais. (1;11.16)
 MÃE: Mais? Não, mamãe já passou muito, não pode passar nem um pouquinho em você, porque você é muito pequenininha.
 ENY: (chora)
 MÃE: Não pode, amor, daqui a uns dez anos você passa bastante batom.
 ENY: (chora)
 MÃE: Ah, vai ficar feia. Dá tchau pro gravador, manda beijo. Outro beijo. Ah, não vai abrir a gaveta mesmo, Enya.
 ENY: (chora)
 MÃE: Enya, quem foi que te deu isso, oh?
 ENY: Luca [Lucas] (1;11.16)
 MÃE: O Lucas, foi, amor?
 ENY: Foi. (1;11.16)
 MÃE: Você já prendeu o cabelo com isso aqui? Já?
 ENY: Já. (1;11.16)
 MÃE: Você gosta?
 ENY: Gosta. (1;11.16)
 MÃE: Deixa a mamãe prender o cabelo, então?
 ENY: Não. (1;11.16)
 MÃE: Então fala cabelo, fala cabelo.
 ENY: Não. (1;11.16)
 MÃE: Você quer brincar aqui dentro do seu cercadinho que tá cheio de brinquedo? Aqui, nem?
 ENY: Não. (1;11.16)
 MÃE: Aqui, neném, tá aqui a bonequinha. Aqui, tadinha da bonequinha. Toma, dá um beijinho nela. Quê, Enya? Quê que você tá fazendo?
 ENY: Neném. (1;11.16)
 MÃE: Você tá enrolando ela no lençol, mas ela não tá com frio não.
 ENY: Com calor. (1;11.16)
 MÃE: Calor. Tá calor, por isso ela tá pelada assim.

10.2

JES – Seção 23 (como exemplo)

6/10/03 – 23ª. seção

JÉS : Mamãe a qué ? (1; 11. 11)

MÃE : De quem é isso aí ?

JÉS : Da mamãe .

MÃE : E por que você tá calçando ?

JÉS : Dá mim .

MÃE : É.

JÉS : (canta) A bibi á , á bibiá

MÃE : Vai vim pra cá , Vai bagunceira ih , não sabe subir , não sabe subir , ih .

JÉS : Eu sabe , sabe

MÃE : Força . Que que tá papando ?

JÉS : Salada .

(Pausa)

MÃE : Não sabe subir ih , não sabe subir ih .

JÉS : Pega .

MÃE : Hum .

JÉS : Ba um pega não

MÃE : Não , por que não , é ? E quem pode cantar ?

JÉS : Vito .

MÃE : O Victor , o Victor ficou com quem , então ?

JÉS : A Luia .

MÃE : O Victor ficou com a Luiza é ?

JÉS : Vai gravar , vai gravar .

MÃE : Vai gravar o quê ?

JÉS : Não a gravação.

MÃE : Deixa lá a gravação.

MÃE : Fala o que você vai gravar ?

JÉS : (gritos) Jéssica !

MÃE : Não pode é da tia Lia é da professora da mamãe , não pode fazer bagunça tá bom?

JÉS : Da tia Lia .

MÃE : Com certeza , ela emprestou pra Jéssica e pra mamãe .

JÉS : Tá fazendo bagunça .

MÃE : Quem tá fazendo bagunça ?

JÉS : Tia Lia .

MÃE : Ela ta fazendo bagunça ?

JÉS : Faz tiá o chinelo.

MÃE : É , e faz o que com o chinelo ?

JÉS : Bagunça com chinelo .

MÃE : É , e a Jéssica faz bagunça ? Hum ? A Jéssica faz bagunça ?

JÉS : Não.

MÃE : A Jéssica é quietinha ?

JÉS : Faz bagunça .

MÃE : Então a Jéssica faz bagunça , hum ? a Jéssica é bagunceira ?

JÉS : Não negocinho .

MÃE : Que negocinho ? Que negocinho que você vai pegar ?

JÉS : Aquele .

MÃE : Que aquele , tem nada aqui pra você! Hein , abusada , o que você quer pegar aqui? Olha o pé , olha o pé Jéssica . Sai daí . Vamos pra cá .

JÉS : Não .

MÃE : Não tem nada ali , nem .

JÉS : Tem negocinho .

MÃE : Mas o que que é ? Que você quer , fala que a mamãe pega .

JÉS : Jubinha .

MÃE : Jubinha? Que jubinha é essa ?

JÉS : Mesa .

MÃE : Não tem não .

JÉS: Tem .

MÃE : Você quer ir aonde, sua batata ?

JÉS : Compra bairra [Comprar balinha]

MÃE : Não tem dinheiro pra comprar balinha não, estraga o dente, quem te deu balinha?

JÉS : Estraga não dente .

MÃE : Não? Estraga o dente sim , quem te deu balinha ?

11

Apêndice 2: Estímulos experimentais

11.1

Experimento 1

Pré-teste:

Pedro ganhou mais uma bicicleta ontem.

Júlia leva a mochila pra escola todo dia.

Maria brincou de “pique” comigo ontem.

Marcos toma sorvete de morango todo dia

Estímulos (estímulos diferentes para cada lista):

Lista 1

Papai quer que eu telefone para ele todo dia.

Vovó pediu que eu tomasse o remédio ontem.

Guto falou que eu arrumei o quarto ontem.

João conta que eu lavo meu cabelo todo dia.

Dinda mandou que eu comprasse a revista ontem.

Sílvia fala que eu como muito doce todo dia.

Vovô pede que eu arrume a sala todo dia.

Carlos disse que eu rabisquei o livro ontem.

Ana diz que eu bebo refrigerante todo dia.

Cláudia contou que eu assisti ao filme ontem.

Mamãe queria que eu lavasse a louça ontem.

Dindo manda que eu ajude o moço todo dia.

Lista 2

José pediu que eu pegasse o cachorro ontem.

Sérgio conta que eu ganho as corridas todo dia.

Pedro quer que eu atravessasse a rua todo dia.

Paulo falou que eu quebrei a vidraça ontem.

José fala que eu escrevo mensagens todo dia.

Pedro disse que eu entornei o suco ontem.

Sérgio mandou que eu trocasse a cortina ontem.

Paulo pede que eu retire o lixo todo dia.

Guto manda que eu conserte a caneta todo dia.

João queria que eu ligasse a TV ontem.

Sônia contou que eu tomei a vacina ontem.

Sara diz que eu atravesso a ponte todo dia.

Lista 3

Dinda conta que eu apago o quadro todo dia.

Vovô falou que eu comprei pirulito ontem.

Sílvia pediu que eu contasse a história ontem.

Carlos quer que eu esconda o sapato todo dia.

Sônia pede que eu amarre o cabelo todo dia.

Sara mandou que eu pulasse a janela ontem.

Papai disse que eu limpei a cozinha ontem.

Vovó fala que eu ajudo a dinda todo dia.

Ana queria que eu guardasse a caixa ontem.

Mamãe diz que eu desligo o computador todo dia.

Cláudia manda que eu responda a pergunta todo dia.

Dindo contou que eu dei banho no gato ontem.

11.2

Experimento 2

Pré-teste:

A Jacqueline está... **bebendo**.

A Jacqueline está... **fazendo ginástica**.

A Jacqueline está... **tossindo**.

A Jacqueline está... **rasgando o papel**.

Estímulos:

O Dedé mandou a Jacqueline... **pular**.

O Dedé mandou a Jacqueline... **escovar** os dentes.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **durma/dormisse**.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **dê/desse** tchau.

O Dedé mandou a Jacqueline... **comer** uma maçã.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **dance/danças**se balé.

O Dedé mandou a Jacqueline... **chorar**.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **corra/corresse**.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **penteie/penteasse** o cabelo.

O Dedé mandou a Jacqueline... **desenhar** uma casa.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **sente/sentasse**.

O Dedé mandou a Jacqueline... **sorrir**.

O Dedé mandou a Jacqueline... **cantar** uma música.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **rode/rodasse**.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **feche/fechasse** a boca.

O Dedé mandou a Jacqueline... **ouvir/escutar**.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **abra/abrisse** o livro.

O Dedé mandou que a Jacqueline... **conte/contasse**.

O Dedé mandou a Jacqueline... **cruzar** os braços.

O Dedé mandou a Jacqueline... **abaixar**.

11.3

Experimento 3

Pré-teste:

“Dedé, prenda o cachorro”. A Lili disse pro Dedé prender o cachorro?

“Lili, prepare o lanche”. O Dedé disse que a Lili preparou o lanche?

“Lili, desligue a TV”. O Dedé disse pra Lili desligar a TV?

“Dedé, limpe a varanda”. A Lili disse que o Dedé limpou a varanda?

Estímulos:

Eu disse pra Lili desenhar uma flor. O Dedé disse que a Lili desenhasse uma flor?

Eu disse que a Lili escovasse os dentes. O Dedé disse que a Lili escovou os dentes?

Eu disse pro Dedé pintar o desenho. A Lili disse que o Dedé pintou o desenho?

Eu disse que o Dedé comesse o biscoito. A Lili disse pro Dedé comer o biscoito?

Eu disse pra Lili guardar a mochila. O Dedé disse que a Lili guardou a mochila?

Eu disse que a Lili virasse cambalhota. O Dedé disse pra Lili virar cambalhota?

Eu disse pro Dedé arrumar o quarto. A Lili disse que o Dedé arrumasse o quarto?

Eu disse que o Dedé descascasse a maçã. A Lili disse que o Dedé descascou a maçã?

Eu disse que o Dedé cantasse uma canção. A Lili disse pro Dedé cantar uma canção?

Eu disse pra Lili ajudar a vovó. O Dedé disse que a Lili ajudasse a vovó?

Eu disse pro Dedé limpar o banheiro. A Lili disse que o Dedé limpou o banheiro?

Eu disse que a Lili sentasse na cadeira. O Dedé disse que a Lili sentou na cadeira?

Eu disse que o Dedé comprasse a revista. A Lili disse que o Dedé comprou a revista?

Eu disse pra Lili enxugar os copos. O Dedé disse que a Lili enxugou os copos?

Eu disse que a Lili tocasse o violão. O Dedé disse pra Lili tocar o violão?

Eu disse pro Dedé fazer os deveres. A Lili disse que o Dedé fizesse os deveres?

Eu disse pra Lili apanhar o lápis. O Dedé disse que a Lili apanhasse o lápis?

Eu disse que o Dedé contasse até cinco. A Lili disse pro Dedé contar até cinco?

Eu disse pro Dedé recortar o papel. A Lili disse que o Dedé recortou o papel?

Eu disse que a Lili subisse a escada. O Dedé disse que a Lili subiu a escada?

11.4

Experimento 4

Pré-teste:

A Lili disse: “O Dedé está subindo na janela”. A Lili disse que o Dedé está subindo na cama?

O Dedé disse: “A Lili está amassando o papel”. O Dedé disse que a Lili está amassando o papel?

A Lili disse: “ O Dedé está entornando o suco”. A Lili disse que o Dedé está entornando o leite?

O Dedé disse: “A Lili está abrindo o armário”. O Dedé disse que a Lili está abrindo o armário?

Estímulos:

Eu contei pro papai que a Lili assustou o gato. O Dedé disse que a Lili assustou o gato?

Eu contei pro papai que o Dedé desligou a TV. A Lili disse que o Dedé desligou a TV?

Eu contei pra mamãe que a Lili pisou no caderno. O Dedé disse que ele pisou no caderno?

Eu contei pra mamãe que o Dedé rasgou a revista. A Lili disse que o Dedé vai rasgar a revista?

Eu contei pro papai que o Dedé soltou o cachorro. A Lili disse que ela soltou o cachorro?

Eu contei pra mamãe que a Lili subiu a escada. O Dedé disse que a Lili subiu a escada?

Eu contei pra mamãe que o Dedé arrancou a planta. A Lili disse que Dedé arrancou a planta?

Eu contei pro papai que a Lili quebrou a caneca. O Dedé disse que a Lili vai quebrar a caneca?

Eu contei pra mamãe que o Dedé cortou o cabelo. A Lili disse que o Dedé cortou o cabelo?

Eu contei pro papai que a Lili mexeu na gaveta. O Dedé disse que a Lili vai mexer na gaveta?

Eu contei pro papai que o Dedé bagunçou o quarto. A Lili disse ela bagunçou o quarto?

Eu contei pra mamãe que a Lili rabiscou a mesa. O Dedé disse que Lili rabiscou a mesa?

Eu contei pra mamãe que o Dedé escreveu na porta. A Lili disse que o Dedé escreveu na porta?

Eu contei pro papai que a Lili sujou o vestido. O Dedé disse que a Lili vai sujar o vestido?

Eu contei pro papai que o Dedé estragou o rádio. A Lili disse que o Dedé estragou o rádio?

Eu contei pra mamãe que a Lili molhou o tapete. O Dedé disse que ele molhou o tapete?

Eu contei pra mamãe que a Lili perdeu o sapato. O Dedé disse ele perdeu o sapato?

Eu contei pra mamãe que o Dedé abriu a torneira. A Lili disse que o Dedé vai abrir a torneira?

Eu contei pro papai que a Lili escondeu o pente. O Dedé disse que a Lili escondeu o pente?

Eu contei pro papai que o Dedé derrubou o lanche. A Lili disse que o Dedé derrubou o lanche?